As tendências na América Latina

Seminário em Florianópolis discutiu cenários dos países latino-americanos

Recursos didáticos e ferramentas tecnológicas de comunicação foram os principais temas discutidos no 1º Seminário Internacional do Global Universities in Distance Education (Guide) de Educação Superior Virtual, realizado em Florianópolis (SC). A versão latino-americana do Guide (evento tradicionalmente realizado na Europa) pretendeu, além de ter uma visão real do setor na América Latina, propiciar espaços comuns de formação superior a distância no Mercosul. Conforme relata o site Universia (www.universia.com.br), o seminário buscava, ainda, capacitar e contribuir para a formação dos líderes e gestores da educação superior virtual. "O sistema ainda não está configurado e funciona muito na base da improvisação. Essa realidade não é exclusiva do Brasil, mas compartilhada por toda a América Latina", afirmou Beatriz Fainhok, do Centro de Diseño, Producción y Evaluación de Recursos Multimediales para el Aprendizaje, da Argentina.

A tecnologia é importante no processo de ensino virtual, mas deve ser acompanhada de cuidados com os processos pedagógicos, as estruturas organizacionais e políticas educacionais. "As ferramentas são um mediador do processo e por si só não viabilizam a efetividade do ensino", declarou o professor Michael Moore, da Universidade da Pennsylvania (EUA). Para ele, o ensino a distância caminha para a criação de alianças estratégicas, com redes de instituições de ensino trabalhando em conjunto na formação e apresentação de programas. "São alianças estratégicas nos diferentes processos de ensino-aprendizagem. Assim, é possível apoiar os melhores conteúdos. É um tipo de rede flexível, versátil e ágil."

Polêmica

As redes sociais podem ser um espaço de aprendizagem? A questão foi debatida em mesa-redonda e, para Jucimara Roesler, diretora da UnisulVirtual, elas podem contribuir para o processo por serem redes informativas. "Twitter, Facebook e Orkut levantam o debate, mas não representam salas de aula. Não é aprendizagem formal."

No entanto, segundo Anna Beatriz Waehneldt, do Senac, cerca de 80% do aprendizado é realizado fora do ambiente formal. "É extremamente possível produzir questionamentos positivos dentro desses ambientes", garantiu, com o apoio do espanhol Marcelo Fabián Maina, da Universitat Oberta de Catalunya: "O Facebook é utilizado por nossos professores como plataforma de intercâmbio de informação e comunicação. O Twitter substituiu e promoveu debates em algumas ocasiões." ■

Fonte: O Estado de S.Paulo, São Paulo, 15 dez. 2010, Educação a Distância (Informe Publicitário), p. 11.